

Chegamos a mais um fim de ano! Qual é a reflexão que me vem ao espírito a respeito disso?

A civilização medieval foi sendo corroída gradualmente

Quando examinamos a história da Revolução e depois a história da Contra-Revolução¹, notamos existir um princípio que é preciso ter muito em vista, ao se considerar a enorme rotação do auge do esplendor da civilização medieval até a paganização dos nossos dias. Aos poucos se foi manifestando um verme roedor, que corroía gradualmente aquela ordem de coisas magnífica, a qual prometia subir indefinidamente até altitudes inexcogitáveis pelo espírito humano; e, em determinado momento, ela caiu e chegou até os dias atuais, em que o processo baixou a profundidades inimagináveis.



Tão alto se elevou que não se podia imaginar antes que pudesse subir tanto; e foi apenas até a metade do caminho! Tão fundo caiu, tanto se degradou, tão completamente se conspurcou, que não se poderia imaginar também que caísse mais baixo e fosse pior do que está.

Por que razão essas coisas se deram?

%#

5 f h] [c g

Porque um determinado princípio de sabedoria comum — mas que é negligenciado por um grande número de pessoas de responsabilidade decisiva em acontecimentos históricos — não foi tomado em consideração, não foi aplicado nos momentos em que deveria ter sido. O resultado é que a História apresenta essas derrapagens tristes; e poderia manifestar, pelo contrário, ascensões magníficas se se tivesse levado em conta esse princípio. Que princípio?

Com relação ao bem e ao mal nada é sem importância, por menor que seja

Devemos considerar que, com relação ao bem e ao mal, nada é sem importância, por pequeno que seja, nada é sem perigo, por insignificante que seja, nada é digno de ser passado por alto sem tomar uma providência, um remédio, por débil que seja. E assim que notamos em qualquer ponto da mentalidade de uma pessoa alguma concessão ao mal, devemos procurar remédio imediatamente; só não devemos combater energicamente quando essa pessoa já está entregue ao mal.

Felizes são aqueles com quem se pode ser enérgico! Por exemplo: notando numa pessoa um começo de mal, chamamo-la e dizemos: “Fulano, você tem ido bem, eu lhe quero, tem sido para mim fonte de muita satisfação, mas você me inquieta por tal sintoma.” E mencionamos uma coisa na aparência insignificante, porém é um sintoma que tem um significado profundo. Pode ser uma simples irritação no rosto que, entretanto, é um sintoma de uma grave doença. Então, chegamos junto dele e avisamos: “Isto é sintoma de um mal muito grave, e você precisa ser operado amanhã — feliz dele porque pelo menos suporta o trauma da advertência —, está sendo avisado hoje porque você tem força, coerência, amor de Deus e, advertido já, você está apto para resistir.”

Pelo contrário, infeliz é aquele em quem se nota um defeito e se percebe que não está preparado para receber a advertência. Então a primeira coisa que precisamos fazer é sorrir para ele e fazer de conta que não notamos nada. Deixamos passar o tempo até que apareça uma boa ocasião para falar, porque do contrário a psicologia dele reage em sentido oposto. Não quer dizer que ele se revolte — pode se

&#

5 f h] [c g

revoltar conforme o caso —, mas recebe com modorra, com indiferença, com preguiça, essa advertência. Por isso, temos que retardar o momento de fazê-la e com isso ele vai se arriscando.

Então, aquele que diante dos menores fatos, que são sintomas de situações espirituais ou sociais, ou quaisquer outras, sabe discernir logo o mal e pula em cima dele e o apaga, pode ser um homem de Deus.

Mas não é homem de Deus aquele que tem um otimismo tranquilo diante dos pequenos sintomas de mal, pois isso é uma prova de que perdeu uma das condições mais preciosas da integridade da alma, da integridade da virtude, que é compreender a importância enorme dos pequenos sintomas para intervir logo, antes que eles se tornem



monstros.

Vemos instituições ruírem, desaparecerem, civilizações caírem, acontecer tudo, diante destes olhos fechados para o mal que fazem com que a pessoa não compreenda o que querem dizer os sintomas, fecha os olhos por preguiça de combater, de ser solerte, enérgico, e por causa disso as coisas vão ruindo, vão se esboroando.

' #

A queda de Constantinopla

Eu creio já ter tratado aqui da tomada de Constantinopla pelos turcos, no século XV.

Constantinopla era um dos portos mais famosos do Mediterrâneo naquele tempo; e até hoje é um porto importante. Uma cidade lindíssima que era a capital do Império Romano do Oriente.

Era um império que fora muito poderoso. No tempo do General Belisário² tinha chegado quase até a orla do Atlântico; ocupou grande parte do Norte da África no Mediterrâneo, enquanto o Império Romano do Ocidente conquistou todo o litoral europeu. Assim, os romanos podiam dizer orgulhosamente que o Mediterrâneo era um lago romano, o “mare nostrum”, o “nosso mar”. A cidade de Bizâncio — Constantinopla —, era famosa pela sua grandeza, riqueza, etc., e a corte bizantina, famosa pelo seu luxo, esplendor, cerimonial complicado, etiqueta refinada. A cultura dos homens de letras de Bizâncio era extraordinária. Ela era uma das maiores metrópoles do mundo naquele tempo.

Aos poucos, os turcos foram corroendo os territórios bizantinos na Ásia. Depois caíram os territórios bizantinos na África, e Bizâncio ficou quase reduzida à capital, que vivia de umas terrinhas que havia em volta, mas que evidentemente não bastavam para entreter todo aquele luxo. Em vez de reagirem, se oporem e declararem a guerra, preverem que a ruína os estava ameaçando e, portanto, tomarem a situação a sério, pelo contrário, eles foram deixando se arrastar.

Afinal aconteceu que a esquadra turca se impostou diante de Bizâncio e começou o ataque, que foi terrível. O Imperador lutou energicamente contra os turcos e pereceu na batalha; os bizantinos foram quase todos exterminados, muitos fugiram pelos Balcãs e chegaram até a Itália onde os turcos não conseguiram chegar, de maneira que se salvaram levando até objetos de arte, tesouros, que eles vendiam para poder sobreviver. Mas o Imperador morreu em condições tão trágicas, que o corpo dele foi encontrado numa montanha de cadáveres, e só foi reconhecido porque os imperadores de Bizâncio usavam sapatos vermelhos.

(#

5 f h] [c g

Conta-se que um homem foi morto pelos turcos, enquanto tocava calmamente um instrumento musical. Os turcos mataram o homem e quebraram o instrumento. É claro! Não podia acontecer outra coisa, ele tinha preparado isso. A cidade inteira entregue ao drama, aquela Cristandade devastada, sujeita à pior miséria, e ele tocando seu instrumento, calmo, como se estivesse vivendo uma manhã normal. O fim dele foi o símbolo dessas pessoas que não observam esse princípio de obstar, desde logo e no começo, os primeiros sintomas verdadeiramente perigosos.

O bem é mais difícil de ser praticado

Em sentido oposto, muita coisa boa se tem deixado de fazer na História, porque muitos não percebem que, assim como uma coisa pequena e má pode desenvolver-se e transformar-se em um perigo, também uma coisa pequena e boa pode crescer e tornar-se uma salvação.

Portanto, não há princípio que mais favoreça o mal, de tal maneira que as batalhas sejam sempre ganhas por ele. E em virtude disso, o bem, mesmo quando é do tamanho de um grão de arroz, tem a possibilidade de a partir disso fazer algo colossal.

Sabe-se com que facilidade o milho se multiplica. Um indivíduo com um grão de milho pode ser que faça um milharal. Com um milharal é possível que obtenha uma fortuna, porque soube não desanimar quando tinha no bolso apenas um grão de milho.

É bem verdade que, se considerarmos apenas a ordem natural das coisas, veremos que nesta Terra, devido ao pecado original e ao demônio, é mais fácil ao mal vencer do que ao bem. Porque o mal oferece o atrativo de um gosto, de um deleite, de um prazer. E o homem muito facilmente atende o convite do prazer.

)#



O bem, pelo contrário, oferece um ideal, uma grande perspectiva de ordem espiritual, mas pede o sacrifício do corpo e muitas vezes o sacrifício da alma. O bem é mais difícil de seguir, encontra mais resistências. Mas o bem tem de seu lado algo que o mal não possui: a graça de Deus, a ajuda de Nossa Senhora.

Covadonga: uma das vitórias mais brilhantes da História

Um exemplo tão conhecido entre nós, mas tão magnífico que não pode deixar de ser mencionado nestas circunstâncias, é da resistência espanhola em Covadonga.

A Espanha foi rapidamente dominada pelos árabes, que a submeteram ao seu poder. No entanto, um grupo pequeno de pessoas, já próximas do mar no norte da Espanha, reunidas na gruta de Covadonga rezavam. E ali, no último momento, Nossa Senhora aparece, lhes promete que Ela dirigirá a reação e que a Espanha será reconquistada.

Qual foi o efeito dessa promessa? Esses últimos resistentes podiam muito pouco, eram em pequeno número e trãsufugas. Eles vinham

5 f h] [c g

fugindo, traziam dentro de si todos os defeitos da mentalidade do homem fujão, mas com a mão de Nossa Senhora, ubi Sanctissima posuit manus, onde a Santíssima Mãe de Deus pôs sua mão, tudo se resolve! Eles começam uma reconquista que terminou oitocentos anos depois! Por seu lado, os portugueses, em vitórias também gloriosas, expulsaram os árabes de Portugal e a Península Ibérica inteira passou a ser uma península cristã, católica.

Isto tudo quer dizer que um punhadinho de resistentes — que estavam fugindo, com mulheres, crianças etc. —, protegidos pela Providência, por Nossa Senhora, vão até a última vitória. Tiveram de manter viva a esperança durante oitocentos anos, mas a glória deles foi que, durante todo esse tempo, eles confiaram e lutaram. Venceram, segundo a fórmula de Santo Antônio Maria Claret, espanhol catalão: “A Dios orando y con el mazo dando.” Foi uma vitória das mais brilhantes da História. Por quê? Eles compreenderam que um pequeno elemento de resistência poderia vencer todos os obstáculos.

A luta é o sentido da vida

Deus tudo faz segundo sua Providência e, mesmo os acontecimentos que parecem mais absurdos e mais contraditórios, num plano geral se encaixam. Deus quer que haja sol e também trevas, e que as trevas e o sol se sucedam para o bem do homem e não para tensioná-lo, a fim de criar um ambiente em que o homem descanse, e outro em que ele acorde alegre e se sinta em condições para trabalhar. À noite, um ambiente em que o homem se lembra da morte, de sua própria ruína, compreende o efêmero dos dias de sol, e que só uma coisa tem valor absoluto, que paira acima do sol e da noite: é Deus em sua eternidade. Só para Ele devemos olhar, só n’Ele precisamos confiar.

Deus cria com isso as condições para o homem viver na Terra. Uma Terra perpetuamente escura, ou perpetuamente de sol, não é viável; como uma vida de perpétua alegria — quantos homens querem ter essa vida! —, ou uma vida de perpétua desgraça — tantos homens acham mais cômodo se habituar a essa ideia do que esperar, rezar e lutar —, essas vidas são opostas à natureza do homem. Com essa rotação, Deus nos dá o sinal do seguinte: tudo é efêmero, tudo pode passar, tudo pode levar a resultados inesperados; o homem deve lutar

+/#

5 f h] [c g

e a luta é o sentido da vida. Luta contra si mesmo, contra seus defeitos que a todo o momento estão procurando renascer e arrastá-lo para o mal. Luta, por outro lado, contra o adversário externo, extrínseco a si: o demônio, o mundo e a carne, que querem arrastá-lo para o pecado. Luta em todos os sentidos da palavra, luta contra a doença, contra as carências, contra a indigência; esta luta se chama o trabalho.

Esta luta é um elemento sem o qual a vida não seria vivível, ela se tornaria mais insuportável do que a vida de um mendigo, de um miserável; ela é o normal da vida. Nesse normal da vida devemos procurar guiar os acontecimentos, conforme a quota de direção que Deus nos entregou a respeito deles. Deus nos deu meios para que, nesta invariabilidade de muitos fenômenos, poderemos variar muita coisa. Mas desde que reconheçamos que é preciso lutar e que sem luta não há vida; e, em segundo lugar, com a graça d'Ele, nós temos — é uma palavra que saiu do vocabulário usual — a solércia, quer dizer, a agilidade, a prontidão no julgar, no perceber, no discernir, para agir logo no começo e obter “in ovo” vitórias brilhantíssimas e prolongar



assim o glorioso reinado do bem.

, #

5 f h] [c g

Mas de outro lado, devemos também compreender que o mesmo se dá com o mal. Até quando o mal parece mais poderoso, mais possante, sua vitória mais inabalável, quem confia e reza a Nossa Senhora, assistirá ainda a aurora do bem e da vitória d'Ela.

Na passagem de ano, quando estivermos nos esplendores das belas cerimônias que se realizarão, sobretudo quando o Santo Sacrifício da Missa chegar ao seu ápice, quer dizer, a Consagração, em que Nosso Senhor Jesus Cristo renovará de maneira incruenta o Santo Sacrifício do Calvário, lembremo-nos destas considerações. No momento em que o sacerdote pronunciar as palavras da Transubstanciação, peçamos a Nossa Senhora, e por meio d'Ela a Nosso Senhor Jesus Cristo: "Adveniat Regnum tuum", para que venha logo o vosso Reino! E teremos passado um ano-bom bem-aventurado! (Extraído de conferência de 30/12/88)(Revista Dr. Plinio, Dezembro/2012, n. 177, p. 16 a 19)

1) O termo "Revolução e Contra-Revolução" é aqui empregado no sentido que lhe dá Dr. Plinio em sua obra de mesmo nome, escrita em abril de 1959.

2) General Belisário (c. 495-565): Primeiro general do Império sob Justiniano, vencedor dos persas (530), salvou a monarquia de uma sedição (532) e foi instrumento da reconquista bizantina na África (533), na Sicília (535) e na Itália (Nápoles, Roma, Ravena).

imagem acima: Nossa Senhora de Covadonga, abaixo, Dom Pelayo, Santuário de Covadonga, Astúrias (Espanha)

- #